

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA (RE) VISITANDO O PROJETO JOVENS EMPREENDEDORES COM ALUNOS DO 6º AO 9º ANO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PATOS DE MINAS - MG

Cícero Luiz Fonseca¹, Luciana Beatriz de Oliveira Bar de Carvalho²

¹Universidade de Uberaba, cicerofonseca@hotmail.com; ²Universidade de Uberaba, lucianabeatrizcarvalho@yahoo.com.br;

Linha de trabalho: Gestão e ações no/sobre ambiente escola

Resumo

Este trabalho trata da educação empreendedora e da implementação do Empreendedorismo como tema transversal, no currículo do ensino fundamental com alunos do 6º ao 9º ano, da rede municipal de ensino de Patos de Minas – MG, através do projeto Jovens Empreendedores, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e o Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM).

Palavras-chave: Empreendedorismo, Educação Empreendedora, Jovens Empreendedores, Tema Transversal.

Contexto do Relato

Esta pesquisa propôs conhecer o projeto Jovens Empreendedores da Secretaria Municipal de Educação de Patos de Minas – MG (SEMED) com a parceria do Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (SEBRAE) e o Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), que trata da educação empreendedora como tema transversal no ensino fundamental da rede municipal de ensino, com alunos do 6º ao 9º ano.

No Brasil a Lei das Diretrizes Básicas da Educação (LDB), define o Currículo Base Comum (CBC) de todos os níveis de ensino. Existem vários fatores que provocam a reformulação dos currículos e a inserção de temas transversais, dentre eles pode-se citar: fatores políticos, econômicos, culturais e sociais, conforme afirma Sacristán:

O currículo é um texto que representa e apresenta aspirações, interesses, ideias e formas de entender sua missão em um contexto histórico muito concreto sobre o qual são tomadas decisões e escolhidos caminhos que são

afetados pelas opções políticas gerais, as econômicas, o pertencimento a diferentes meios culturais, etc. (SACRISTÁN, 2013, p.12).

A cultura é um dos fatores mais importantes que influenciam a formulação e aplicação do currículo, modificando-o de acordo com a sociedade onde ele será implementado, objetivando a absorção da cultura dessa sociedade pelo sujeito, sua inserção e interação. Para afirmar esse conceito, Lopes e Macedo (2011, p.184) dizem que “a principal função da escola é a socialização dos sujeitos, tornando-os capazes de partilhar a cultura, uma mesma cultura”.

O currículo é alterado constantemente em todos os níveis educacionais, Sacristán afirma que:

A condição dinâmica da cultura e do conhecimento na atualidade, a preocupação com o aumento da qualidade da educação e a crescente pressão do mundo de trabalho exigem mudanças qualitativas dos conteúdos e das formas de ensinar. É por essa razão que são cada vez mais frequentes as reformas dos currículos, as quais nem sempre cumprem o que declaram buscar. (SACRISTÁN, 2013, p.14).

Na maioria das vezes, essas mudanças não chegam a completar o seu ciclo, ou seja, antes mesmo das alterações serem implementadas na totalidade das turmas e escolas elas são alteradas ou abandonadas. Em outros casos, a reformulação é parcial, onde os órgãos competentes não obrigam as escolas a aderirem as mudanças no currículo.

No Brasil os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) abrem espaço para que o currículo possa trabalhar com os temas transversais. Os temas transversais, chamados também de componentes extracurriculares, como por exemplo: Ética, Pluralidade Cultural e Meio Ambiente, são segundo o PCN:

[...] processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano. São debatidos em diferentes espaços sociais, em busca de soluções e de alternativas, confrontando posicionamentos diversos tanto em relação à intervenção no âmbito social mais amplo quanto à atuação pessoal. São questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações macrossociais e também de atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas duas dimensões. (BRASIL, 1998, p.26).

Estes conteúdos são trabalhados de forma interdisciplinar com outras disciplinas do currículo formal, devido à problemática dos temas, eles atravessam os diferentes campos do conhecimento (BRASIL, 1998), é neste contexto que se encontra o Empreendedorismo.

O Brasil é um país que apresenta uma alta taxa de atividade empreendedora, a pesquisa anual do projeto *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), que acompanha o índice de atividade empreendedora no mundo desde 1999, aponta desde 2011 um crescimento da atividade empreendedora no Brasil. Na pesquisa de 2015 a taxa total de empreendedorismo no Brasil foi de 39,3%, um aumento de 4,9% em relação ao ano de 2014. Isso representa, segundo a pesquisa, que 52 milhões de brasileiros entre 18 e 64 estavam envolvidos com a criação ou manutenção de um negócio neste ano. (SEBRAE, 2016).

O SEBRAE afirma que a educação empreendedora vai ao encontro dos quatro pilares da educação propostos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO): aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. (SEBRAE, 2016).

Sendo o mercado de trabalho hoje extremamente competitivo, mesmo os profissionais com diploma do ensino superior têm dificuldades de encontrar emprego, uma das saídas para os jovens terem sucesso profissional pode ser o empreendedorismo. Essa afirmação vai de encontro a Lopes:

A experiência acumulada revela que quanto mais cedo se inicia a educação empreendedora, [...] significa ter mais chances de favorecer o desenvolvimento de uma série de competências que farão com que os alunos estejam mais bem preparados para os desafios da sociedade pós-moderna, em especial com a possibilidade de gerar a própria renda/trabalho, deixando de ser dependentes de terceiros. (LOPES, 2010, p. 46-47).

De tempos em tempos a sociedade moderna passa por crises econômicas e políticas que na maioria das vezes geram desemprego, aumento da desigualdade social, dentre outros problemas. Andrade (2009), vê o empreendedorismo mais do que um simples projeto social, mas como uma ferramenta de transformação socioeconômica para a geração de renda e riqueza, e destaca a importância da escola como segundo ela:

Mais que um programa social, isso significa uma visão de mundo e de vida, um compromisso político de todo cidadão com a nação e o planeta. As instituições educacionais podem colaborar na solução dessas dificuldades socioeconômicas, preparando pessoas para empreender, gerar empregos, criar riquezas para o país. (ANDRADE, 2009, p.12).

A autora acredita que a introdução do empreendedorismo nas instituições educacionais pode formar cidadãos capazes de desenvolver o máximo das suas capacidades e habilidade profissionais para criar soluções que trarão benefícios para todos.

Detalhamento das Atividades

A pesquisa partiu da curiosidade do estudo da educação empreendedora, com a tramitação no Senado Federal do Projeto de Lei nº 772, que prevê a inclusão do tema Empreendedorismo como tema transversal na LDB (SENADO,2015), isso nos leva a conhecer o projeto de educação empreendedora Jovens Empreendedores, que já está em funcionamento na cidade de Patos de Minas – MG desde 2013.

Para a elaboração desta pesquisa foram utilizados os métodos de pesquisa bibliográfica e documental, foram consultados livros que tratam da temática de Empreendedorismo e Educação Empreendedora e levantados, junto a SEMED, ao UNIPAM, ao SEBRAE e ao Ministério da Educação (MEC), documentos nacionais relativos ao currículo, aos temas transversais, a Educação Empreendedora e ao projeto Jovens Empreendedores para embasar a pesquisa.

Como esta é uma pesquisa que terá continuidade, ainda estamos construindo os conceitos iniciais de: empreendedorismo; educação empreendedora; currículo; tema transversal; buscando como referencial teórico os autores Sacristán (2013), Lopes (2010), Andrade (2009), já utilizados nesta pesquisa, fazendo a análise de documentos das instituições MEC, SEBRAE, SEMED, UNIPAM e consultando também artigos e dissertações sobre estes temas, para a construção do estado da arte.

Análise e Discussão do Relato

Observamos que o currículo no Brasil abre espaço para os conteúdos extracurriculares, chamados de temas transversais. Este é o caso do estudo desta pesquisa, conhecer e compreender como funciona o projeto Jovens Empreendedores do Município de Patos de Minas – MG em parceria com o SEBRAE e o UNIPAM, que ministra o conteúdo de empreendedorismo como tema transversal para os alunos do ensino fundamental da rede municipal de ensino.

O projeto trabalha o conteúdo de Empreendedorismo como tema transversal nas turmas do 6º (sexto) ao 9º (nono) ano do ensino fundamental, de todas as escolas da rede municipal de ensino, inclusive as da zona rural e dos distritos da cidade. Imagina-se que este programa foi inspirado no Programa Nacional de Educação Empreendedora do SEBRAE, que trabalha em todos os níveis de ensino.

O Programa Nacional de Educação Empreendedora do SEBRAE, tem como proposta disseminar a cultura empreendedora em todos os níveis de ensino, o programa trabalha o desenvolvimento de competências empreendedoras e a possibilidade de inserção sustentada no mundo do trabalho. Para isso o programa oferece capacitação para os professores, soluções educacionais para serem utilizadas na escola, universidade ou sala de aula, por meio de disciplinas ou projetos. (SEBRAE, 2016). A disseminação do empreendedorismo no ensino fundamental é feita através do projeto Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP).

De acordo com o SEBRAE no ano de 2013, 3.162 professores de 320 escolas foram capacitados para atuarem com a proposta do JEPP em associação a 80.587 estudantes dos 9 anos do ensino fundamental em todo o Brasil. A expectativa do SEBRAE era de chegar a 696.150 estudantes do ensino fundamental no biênio 2014-2015, mas esses dados não foram atualizados.

A escola adere ao programa voluntariamente, ao aderir ao programa a escola tem os seus professores capacitados através do curso Cultura Empreendedora do SEBRAE, de 45 horas e posteriormente ele aplicaria um curso específico para cada ano do ensino fundamental. Outro ponto proposto pelo programa é a forma de trabalho interdisciplinar entre empreendedorismo e as disciplinas do currículo base comum, observando a contextualização com a sua realidade social e a sua relevância social (SEBRAE, 2016).

Em Patos de Minas a SEMED, seguiu o mesmo caminho, fez o contato com o SEBRAE, através da unidade de Patos de Minas, em 2013, para implementação do projeto na rede municipal de ensino da cidade (ARAÚJO, 2013). Posteriormente a SEMED trouxe o UNIPAM, para ser parceiro do projeto. Inicialmente o projeto foi implementado em 3 (três) escolas, atualmente ele conta com a participação de todas as escolas municipais, inclusive as rurais e dos distritos da cidade, atingindo mais de 6.000 alunos. (UNIPAM, 2016). Ao consultarmos o Plano Municipal de Educação (PME) do município de Patos de Minas, verificamos que o mesmo, ainda não apresenta o empreendedorismo como tema transversal,

porém, existe um projeto de lei do ano de 2016 em tramitação no legislativo municipal, que prevê a inclusão deste tema transversal no PME.

O UNIPAM, dentro da disciplina de Empreendedorismo do curso de Administração, capacita os alunos do 6º (sexto) período, em técnicas de desenvolvimento de planos de negócios, onde eles utilizam os conhecimentos adquiridos em outras disciplinas do curso, como por exemplo: marketing, administração financeira e recursos humanos. Após essa capacitação, os alunos vão para as escolas, para aplicarem os conhecimentos adquiridos, através de oficinas e monitorias, eles ajudam os alunos do ensino fundamental a desenvolverem os seus projetos. O projeto ainda conta com a participação de mentores, que são profissionais de diversas áreas que “adotam” uma escola, fazendo palestras sobre temas ligados ao empreendedorismo e orientam os alunos no desenvolvimento dos projetos (UNIPAM, 2016). Ao final deste ciclo, é feita em um sábado do mês de novembro, pela manhã, a Feira Jovens Empreendedores, na praça do fórum da cidade, localizada na avenida Getúlio Vargas, centro, onde as escolas e alunos participantes, apresentam a comunidade os seus projetos e até comercializam os produtos e serviços desenvolvidos.

Considerações

O projeto de educação empreendedora Jovens Empreendedores do município de Patos de Minas – MG, utilizando o empreendedorismo como tema transversal, cumpre a proposta de capacitar os alunos do ensino fundamental, para as necessidades da sociedade atual e o mundo do trabalho que se apresenta cada vez mais competitivo. Esta é uma das funções das instituições de ensino: procurar práticas de aprendizagem que visam desenvolver a autonomia do aluno para aprender habilidades e atitudes necessárias para a gerência da própria vida (pessoal, profissional e social). A pesquisa atingiu o objetivo de conhecer o projeto Jovens Empreendedores da Secretaria Municipal de Educação de Patos de Minas - MG, exemplificar a aplicação de um tema transversal nas escolas e compreender a sua contribuição para formação dos alunos.

Referências

ANDRADE, Rosamaria Cales de (Org.). **Empreendedorismo na escola**. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/Rede Pitágoras, 2009.

ARAÚJO, Juliana. **Semed e Sebrae firmam parceria em novo Projeto “Jovem Empreendedor - Primeiros Passos”**. Disponível em: <<http://www.patos1.com.br/noticias/?n=5YJDezyvIE>>. Acesso em: 01 out. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

LOPES, Alice Cassimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, Rose Mary A. (Org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PATOS DE MINAS. **Plano Municipal de Educação**. Lei nº 7.139. 2015.

SACRISTÁN, José Gimeno (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SEBRAE. **Educação empreendedora**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/educacao-empresendedora-para-todos-os-niveis-de-ensino,76681a9d36d95410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em 01 out. 2016.

SEBRAE. **Educação empreendedora no ensino fundamental**. Disponível em:<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/educacao-empresendedora-no-ensino-fundamental,0c54be061f736410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso 01 out. 2016.

SEBRAE. **Empreendedorismo no Brasil 2015**. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/\\$File/5904.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/$File/5904.pdf)>. Acesso em 02 out. 2016.

SENADO FEDERAL. **Projeto de lei nº 772 de 2015**. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/124353>>. Acesso em 02 out. 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

UNIPAM. **Projeto jovens empreendedores**. 2016.